



galeria
presença

Teresa TAF

O vento, sim, o vento

[Project Room]

11.11.23 – 13.01.23

Biografia

Teresa TAF nasceu no Porto em 1987, onde vive e trabalha. Mestre em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, realizou residências artísticas em Paris (Fr), Barcelona (Es), Sydney (Au), Red Center (Au) e Lisboa (PT). A diversidade destas experiências permitiu-lhe reunir inspirações que integra no seu trabalho como artista multidisciplinar.

Tem colaborado e participado em várias exposições colectivas e individuais entre as quais se destaca a Fundação Bienal de Cerveira. Zet Gallery, Braga. Espaço Harmonia, Porto, Walk and Talk, Açores. Bienal de Espinho, Corporativa Árvore, Porto. Espaço Artes, Galerias Mota Galiza, Porto. Museu Nacional de História Natural e da Ciência, MUHNAC, Lisboa. Casa Museu Medeiros e Almeida, Lisboa. Livraria Sá da Costa, Lisboa. M16 Art Space, Austrália.

TAF colaborou em vários projectos de investigação com materiais orgânicos e sustentáveis o que lhe suscitou uma enorme curiosidade e apetência pelo aprofundamento de conhecimentos de técnicas ancestrais e sobre aquilo que a natureza nos oferece. Olha para o mundo com uma poética muito própria, de encontro com gestos que reflectem sobre o amor, o tempo e a verdade. Um retorno às origens em busca do nosso Ser mais íntimo, numa aproximação da natureza e daquilo que é mais belo e puro.



galeria
presença

Desde que o vento me sopra na face,
Velejo com todos os ventos.

Friedrich Nietzsche

Vão como vento.

Inane,
vão, oco,
passa em todo o lado.

Dizemos invisível, mas apreendemos os seus efeitos nos mais minúsculos movimentos das coisas.

Movimenta o mundo, dá-lhe vida: basta imaginar esses voos silenciosos das sementes aladas, no seu inefável negócio da dispersão; e as ondas do mar?
E os tufões, furacões e ciclones... tanta energia!

O vento.

Perceber o vento é entrarmos num vertiginoso hiato que vai do sopro que apaga a vela, à rajada que tomba a árvore; do frémido ar nas frestas das janelas ao bramido das tempestades.

Que ventos sopram (d)os desenhos da Teresa?
Que desenhos trazem os ventos da Teresa?

Que imagens emergem do índigo depositado na superfície do papel?

Que sons nos perfuram dos gestos frenéticos com escova d'áço?
Que silêncios precisamos para os escutar?

Milhares de sulcos, rápidos arranhões, mergulhos, torções, rasgos, infindáveis injúrias à vulnerabilidade do papel que....

ainda resiste....

O desenho como a vida, no fim, é o que sobra e ainda permanece:

riscos,
manchas,
partículas de terra e

pedacinhos de plantas que...

.... irão com o vento...

Samuel Silva